



Clipping de notícias



Recife, 26 de abril de 2018.

BLOG DE ASSIS RAMALHO

Ecolumne/IPA destaca potencialidades da Caatinga do Sertão nordestino

06:00 [0 comentários](#)



Dia Nacional da Caatinga é sábado (28). TV Escola do MEC inclui na programação algumas das potencialidades socioeconômicas do bioma a partir de um projeto científico da rede Ecolumne no sertão pernambucano

Nesta semana em que se celebra o Dia Nacional da Caatinga, no dia 28, o bioma deve receber notoriedade pública. Porém, apesar da sua vasta biodiversidade e já adaptada geneticamente a elevadas temperaturas, as potencialidades socioeconômicas da vegetação nativa associadas ao clima semiárido continuam sendo subutilizadas e até destruídas, como o umbu e outras plantas que entram em processo de extinção diante do desmatamento. A fim de ajudar na inversão deste cenário predatório, um projeto científico financiado pelo CNPq começou a ser desenvolvido no começo deste ano no Sertão de Pernambuco, em Ibirimirim. E, até 2020, uma rede de pesquisadores de entidades nacionais (Ecolumne) liderada pelo Laboratório de Mudanças Climáticas do Instituto Agronômico de PE (IPA), apostará na busca de soluções científicas e tecnológicas no local.

"Em síntese, atuaremos na otimização dos recursos naturais, com foco no uso da energia fotovoltaica distribuída, vegetação, clima e água adaptando seus usos e manejos de forma integrada, além da inserção e da difusão de um novo conceito e percepção pública sobre o bioma atentos com a nova realidadeposta pela mudança climática, visando trazer vantagens sociais, econômicas e ambientais", diz a climatologista Francis Lacerda, coordenadora técnica Laboratório de Mudanças Climáticas do IPA e também da Ecolume.

Ao todo, são 30 redes de cientistas financiadas pelo CNPq para agir nas questões de segurança alimentar, hídrica e energética em vários biomas brasileiros diante das vulnerabilidades e oportunidades criadas a partir das mudanças do clima. O trabalho da Ecolume, por sua vez, despertou o interesse do Ministério de Educação e Cultura (MEC). A TV Escola da pasta acabou de firmar uma parceria. Divulgará o conceito da Ecolume, que aponta para a necessidade e a viabilidade da soberania alimentar, hídrica e energética (solar) em favor da população e a natureza regional, mesmo diante dos cenários adversos do clima. A Ecolume fará parte da programação na próxima semana. A superintendente da TV Escola do MEC, Lucile Licari, recebeu duas pesquisadoras da Ecolume na última semana e aceitou firmar uma parceria para contribuir na popularização deste novo conceito em sintonia aos desafios das mudanças do clima.

Uma reportagem já foi produzida no mercado público de Brasília com a climatologista Francis e a professora do Departamento de Bioquímica da UFPE, Márcia Vanusa. Será transmitida no próximo dia 5, no programa Rede Escola, que vai ao ar nas sextas-feiras, às 19h, com reprise no fim de semana. O programa aborda notícias da Educação. É no formato jornalístico, sendo o primeiro do gênero na TV, que está disponível em canais abertos, fechados, internet e também por sinal de parabólica.

Na reportagem, alguns conceitos científicos da Ecolume serão trazidos através do diálogo entre as pesquisadoras com comerciantes de raízes no mercado. O material produzido destacará a relevância ambiental da preservação da Caatinga, potencializando seu valor à sociedade. Além disso, apontará algumas das oportunidades socioeconômicas através do reflorestamento de plantas nativas, como o umbu, desde que atrelado ao desenvolvimento e uso da farta energia solar do semiárido, conforme vem vendo sendo estudado no sertão pernambucano através do projeto da Ecolume, financiado pelo CNPq. Os trabalhados de campo do projeto estão sendo desenvolvidos no sítio Ecolume de Tecnologias Sociais, na escola de Agroecologia Serta, que é uma ONG parceira, em Ibimirim.

Para o avaliador do CNPq desses 30 projetos aprovados pela entidade, Marconi Teixeira, que tem pós doutorado em Irrigação e Drenagem pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), o conceito e o trabalho desenvolvido pela Ecolume beneficiará inclusive o pequeno produtor do semiárido. "Achei fantástico. Este projeto de Socioeconomia Verde atende ao que o pequeno produtor espera da nossa comunidade científica. A sociedade está sendo atendida. Trás a todos oportunidades socioeconômicas pontuadas (no campo alimentar, hídrico e energético)", disse Teixeira na última quinta-feira, no CNPq, no final do 1º Encontro de Avaliação dos primeiros três meses de desenvolvimento dos projetos.

Dos 30 projetos, o do Ecolumne recebeu o destaque por atender todos os três eixos presentes do Edital da chamada NEXUS I E II do CNPq, o qual objetiva a interação das questões hídrica, alimentar e energética. Além disso, também atendeu o eixo sobre a divulgação científica. Na ocasião, Francis ainda apresentou o vídeo documentário (em anexo) produzido especialmente pela Ecolumne para mostrar o conceito da rede, a fim de contribuir na popularização deste conhecimento. A próxima avaliação dos projetos pelo CNPq deve ocorrer no fim do próximo ano.

Até lá, a Ecolumne pode entrar na programação da TV Escola de forma mais sistemática. A superintendente assimilou a ideia. E adiantou para as pesquisadoras que será necessário um investimento de R\$ 1 milhão. O recurso pode ser captado através de outros ministérios que tenham receita para este fim. Para isso e outras metas, a Ecolumne já começou a buscar tais parcerias. Na última semana, já se reuniu em Brasília com o coordenador geral de Produção Sustentável do Ministério de Agricultura, Mychel Ferraz, bem como com o diretor do Departamento do Patrimônio Genético do Ministério de Meio Ambiente, Henry Noviom. Ferraz ficou entusiasmado. E garantiu que iniciará as tratativas dentro do seu Ministério para apoiar o Ecolumne em benefício do semiárido.

Outro possível parceiro que ficou empolgado, já sinalizando que poderá ajudar, utilizando recurso de emenda parlamentar, foi o deputado federal Tadeu Alencar (PSB-PE). O político, de origem sertaneja e forte atuação no semiárido pernambucano, recebeu as pesquisadoras do Ecolumne no seu gabinete em Brasília na última quarta-feira (18). Adiantou inclusive que tem interesse de visitar o sítio Ecolumne de Tecnologias Sociais, na região do Moxotó, na escola de Agroecologia Serta. "No local, alunos da unidade criaram o grupo Ecolumne/Serta Guardiões da Caatinga.

Quase 100 estudantes de Agroecologia e as suas redes estão coletando sementes das plantas nativas na região e montando em suas casas os viveiros abertos dessas espécies. Enquanto isso, a unidade do IPA em Itambé/PE, onde há um banco de Germoplasma, já iniciou a produção de 2 mil mudas de Umbu. A planta é uma espécie nativa do semiárido que está em processo de extinção diante do desmatamento. Ela, porém, como muitas plantas do local, é adaptada geneticamente às condições de aridez do solo e do clima, além de ter um pleno potencial alimentar e de negócios, conforme estão sendo estudadas pelo projeto do Ecolumne.

Além da atuação do IPA e da UFPE, a rede Ecolumne é formada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Instituto Nacional do Semiárido (Insa), Instituto Federal do Sertão, Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta), e a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Blog do Nill Júnior

[BNB leva Agroamigo para Tuparetama](#)

Publicado em [Notícias](#) por [Nill Júnior](#) em 25 de Abril de 2018



Informações e foto: Fábio Rocha/Ascom

Representantes do BNB estiveram em Tuparetama fechando contratos com agricultores familiares, nesta quarta-feira (25).

A prefeitura de Tuparetama apoiou a iniciativa do BNB. Foram 80 agricultores familiares que assinaram contrato do Programa Agroamigo do BNB, nesta quarta-feira (25).

O BNB veio para Tuparetama através da parceria com o Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA). “Agradeço o apoio da prefeitura, do IPA e fico feliz em poder compartilhar com os agricultores a chance de melhorar a propriedade”, disse Irapuan Borges, Gerente Regional do BNB.

Foram fechados contratos para os agricultores comprarem animais ou investirem na infraestrutura das propriedades. “Foram assinados 80 contratos de R\$ 5 mil e de R\$ 15 mil”, disse Emanuel Marcos, Agente de Microcrédito do BNB.

Os agricultores assinaram os contratos no Teatro Municipal Manoel Filó, na Rua Monsenhor Rabêlo, Nº 9, no Bairro do Centro, em Tuparetama.

Existe uma cooperação técnica do IPA com o BNB para o IPA realizar a assistência técnica aos agricultores. “Esta foi a 1º vez que o gerente de negócios do BNB esteve em Tuparetama”, disse Marcyleide Lima, Extensionista Rural do IPA em Tuparetama.

“A prefeitura apoiou aproximando os agricultores do banco”, disse Emanuel. Os empréstimos de R\$ 5mil têm um prazo de 2 anos para serem pagos e os de R\$ 15 mil, prazo de 10 anos.